

LAJES DO PICO

Nº 32

MAIO | AGOSTO

2007

Entrevista a João Tomé

Genuíno Madruga

Semana dos Baleeiros

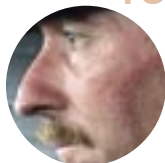
**Crónicas de Ermelindo Ávila
e Cisaltina Martins**

www.municipio-lajes-do-pico.pt





5



13



14

[primeiras palavras]

3 A Esperança concretiza-se

[luto]

4 Leonildo Machado

[grande entrevista]

5 João Tomé

[destaque]

12 Subsídios Municipais

12 Bolsa de Estudo D. José Vieira Alvernaz

13 Genuíno Madruga

14 Semana dos Baleeiros

[figuras do concelho]

16 Artesão Abel Gonçalves, por Vanda Alves

[livros e leituras]

17 Edições municipais: *A Moldura*, *Almas Cativas*, *Magma 4* e *Guia Turístico*

[crónicas]

20 *A Vila das Lajes*, lugar de cultura, por Ermelindo Ávila

22 *Pela Vila*, por Cisaltina Martins

[aconteceu]

Portfólio de eventos

31 [informações úteis]

Boletim Municipal das Lajes do Pico

www.municipio-lajes-do-pico.pt

Ano 14, Nº 32, Maio | Agosto de 2007

Direcção: Sara Santos

Coordenação editorial: Carlos Alberto Machado

Colaborações deste número: Carlos Bessa, Cisaltina Martins, Ermelindo Ávila, Fernanda Nascimento, João Tomé, José António B. Maciel, Judite Jorge, Junta de Freguesia de São João, Mário Cabral, Urbano Bettencourt, Vanda Alves

Secretariado: Vânia Brum

Créditos fotográficos: Carlos Alberto Machado, José Armindo, jornal O Dever, Jorge Meneses, Manuel Madruga, Manuel Ribeiro, Paulo Nuno Silva, Vânia Brum

Foto da capa: Manuel Ribeiro

Concepção gráfica e paginação: Milideias, Comunicação Visual, Lda – Évora | Tel: 266 757 600 | E-mail: milideias@mail.telepac.pt

Impressão e acabamentos: Facsimile Offset - Publicidade | Tel: 213 829 792

Redacção: Convento de São Francisco

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700 | Fax: 292 679 710 | E-mail: edicoes@municipio-lajes-do-pico.pt

Propriedade e edição: Câmara Municipal das Lajes do Pico

Tiragem: 1.000 exemplares

Depósito legal: 151.663/00

Distribuição gratuita

Periodicidade: bimestral (agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês).

Correio dos Leitores: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para edicoes@municipio-lajes-do-pico.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.



Uma acção forte, determinada e com objectivos claros, ao serviço de todos: assim, a obra sonha-se e nasce.

Os lajenses, cansados de promessas, de zangas e de descrenças, concordaram com os projectos que lhes foram propostos e, cada vez mais, percebem que as esperanças que depositaram em um futuro melhor concretizam-se – aqui e agora. Nunca, em tão pouco tempo, viram tanta obra concretizada, coisas realmente feitas como garantias de bem-estar e desenvolvimento – e de futuro. Esta tem sido a nossa acção: forte, determinada e com objectivos claros, ao serviço de todos.

Paralelamente, muitos cidadãos, empresas, instituições e Governo ca-

minham em direcções convergentes. O volume de investimentos – municipais e governamentais – é, desde sempre, o mais significativo do nosso Concelho.

Por estes meses, a ilha do Pico tem sido considerada por organizações de prestígio internacional uma das ilhas do mundo com maior qualidade ambiental, qualidade de vida e destino turístico privilegiado. Não apenas por isto, mas também, todos temos maiores responsabilidades para trabalhar por merecermos estes e outros ainda mais dignos qualificativos – para o bem de todos. •

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal
das Lajes do Pico

LEONILDO MACHADO

Hoje, 13 de Agosto de 2007, foi um dia triste para todos nós: para os familiares e amigos do Leonildo Machado, para todos os que o conheciam e estimavam e também para todos aqueles que ajudou e com quem colaborou durante toda a sua vida, voluntariamente, sempre com o espírito que todos lhe reconhecíamos de altruísmo, dedicação e respeito pelos outros.

O Leonildo Machado faleceu esta noite, aos 62 anos de idade, depois de um período de doença que a todos entristeceu. Mas a nossa sentida homenagem hoje ao Leonildo é a nossa manifestação de gratidão e reconhecimento por tudo o que ele fez, durante toda a sua vida e enquanto pôde, pelos outros, cidadãos do nosso Concelho e não só, e pelas causas públicas que abraçou e a que se dedicou de alma e coração.

Todos conhecíamos o Leonildo. Os mais jovens conheceram-no já em pleno regime democrático no qual teve um papel fundamental, desempenhando em muitos mandatos funções políticas como eleito local: em Outubro de 2005, terminou o seu mandato como Vereador e Vice-Presidente desta Câmara Municipal, sendo eleito para o presente mandato como deputado da Assembleia Municipal das Lajes do Pico. Foi sempre um democrata, em toda a acepção da palavra, respeitando a pluralidade de opiniões. Foi também um auto-didacta, que sempre procurou adquirir ao longo dos seus anos de vida conhecimentos específicos que lhe permitiam encontrar soluções para dar resposta a muitos problemas da nossa comunidade. Soube compreender os novos desafios e as actuais exigências de progresso. Foi um homem que marcou indelevelmente a sua época.

O Leonildo não teve durante a sua vida todo o bem que merecia. Hoje presto-lhe a minha sentida homenagem e a manifestação pública da nossa gratidão e reconhecimento, em nome do Município das Lajes do Pico, que represento, e em meu nome pessoal, e apresento a toda a sua família o nosso sentido pesar. •

Sara Santos, 13 de Agosto de 2007
(texto publicado na Página Autárquica
do jornal O Dever)





O Boletim Municipal continua a série de entrevistas aos Presidentes de Junta de Freguesia. A todos solicitámos que se pronunciassem sobre o tempo de mandato concluído e as perspectivas de futuro.

Entrevista conduzida por Carlos Alberto Machado, realizada no dia 28 de Março de 2007, nos Paços do Concelho. Apoio de secretariado de Márcia Machado.

BOLETIM MUNICIPAL (BM): Quer começar por fazer um balanço deste tempo de mandato?

JOÃO TOMÉ (JT): Acho bastante positivo, esta parte que já foi feita. O objectivo para os próximos anos é a asfaltagem de todos os caminhos. Desde o ano passado que temos vindo a tratar do alargamento dos caminhos para se poderem fazer as asfaltagens.

BM: Entretanto inaugurou-se a Sede recuperada.

JT: Sim. E temos os balneários das Pontes prontos a inaugurar [**NR:** foram, entretanto, inaugurados]. Tínhamos também previsto fazer uma zona de lazer nas Pontes, pela parte

de baixo, entre o pequeno campo que lá está feito e os balneários, pois é zona bastante bonita da nossa Freguesia. Também temos previsto fazer um pequeno arranjo junto da piscina velha, que dá acesso ali à piscina nova.

BM: Estão agradados com a nova Piscina?

JT: Acho que ficou bem localizada. Numa época a sério eu acho que tem capacidade para poder levar não só as pessoas da Freguesia, mas todos aqueles que a quiserem visitar. A nossa Freguesia é uma Freguesia complicada, porque é uma Freguesia muito grande: Santa Cruz, Santa Bárbara, que são praticamente as suas bases fundamentais. Mas toda a gente quer puxar para o seu lado. Ali não hou-



ve qualquer interferência da parte da Junta, porque eu acho que tudo o que foi feito na Freguesia é tudo bem feito, é tudo para a valorizar. Em contrapartida, há pessoas que preferiam que ela ficasse entre Santa Cruz e Santa Bárbara, mas acho que onde está é o sítio ideal, fica mais central. As pessoas que vêm ao cais, havendo muita afluência, têm espaço para estacionar as viaturas, à frente ia ser muito complicado. E aqueles que não quiserem utilizar a piscina utilizam o cais, como utilizavam antes. Eu acho que ficamos bem servidos.

BM: A localização, enfim, é sempre discutível...

JT: É pena a água que sai da piscina nova não passar para a pequena, porque esta com pequenas marés fica com pouca água, se houvesse saída da nova, a pequena estava sempre cheia. Porque há pessoas mais antigas que não querem estar junto do bar, e ali estão um bocadinho mais reservadas, é mais baixinho, porque a outra torna-se mais perigosa, têm de estar os pais atentos e se for naquela outra que é pequenina, qualquer criança de 5 ou 6 anos está sempre a tomar pé em toda ela.

BM: O que é que houve mais neste ano, de coisas iniciadas, ou em fase de projecto? Canada do Mar, Caminho da Cruz e Caminho de Baixo, foram aqueles muros com aqueles balaústres...

JT: E também nas Pontas Negras.

BM: Sim, isso já mais para o final do ano...

JT: Tivemos intervenção em quase toda a rede viária da Freguesia. Pois vão acontecendo casos pontuais, vão caindo algumas paredes que têm que ser logo rectificadas para não interromper o trânsito. Desde a Ribeira Seca à Ribeira Grande, a zona dos Moinhos... São caminhos muito antigos e quando chove nas ribeiras...

BM: Há aí uma confusão entre o que se considera o início da ribeira... os estragos vêm sempre de cima...

JT: Nas zonas urbanas não há lixo que faça entulho nas ribeiras.

BM: É evidente.

JT: Elas vêm é de lá de cima e depois vêm entupindo. Há zonas em baixo que se não houver uma intervenção, elas vão acabar, mais ano menos ano, também por entupir. Estamos à espera de saber se vai haver protocolo com a Secretaria do Ambiente, pelo menos para a gente fazer uma intervenção, ter dois homens permanentes a interferir nas ribeiras, ali a uns 50-100 metros para cima, junto das Pontes, para que não haja qualquer problema.

BM: Este ano passado, apesar de tudo, não foi tão complicado, há dois anos foi pior, não?

JT: Mas o que é certo é que as ribeiras vão ficando cada vez mais entulhadas. Elas estavam a ser limpas todos os anos... Não assinámos mais nenhum protocolo. Só dava para metade e depois tinha de se voltar para trás para limpar, e naquelas condições não podíamos...

BM: Aquilo é quase tudo feito com força braçal?

JT: É quase tudo. Utilizávamos moto-serras para cortar as lenhas, e depois as lenhas eram queimadas e depois de queimadas a arborização mais miudinha, para ficar a ribeira mais seca.

BM: Aqui, na Ribeira da Burra, havia pedra já com 2 metros...

JT: E depois há zonas que quando vêm as águas, sempre vão tirando das paredes alguma pedra e depois tem de haver uma pequena intervenção para a pedra ser encaixada, para segurar a água.

BM: E projectos maiores?

JT: Como sabe, as Juntas não têm orçamento próprio. As Delegações de Competências...

BM: Mas dentro daquilo que foi proposto aos eleitores?

JT: Sabíamos com o que contávamos...

BM: É uma Freguesia relativamente bem apetrechada.

JT: Temos água, luz... a rede viária...

BM: Mas agora há uma intervenção enorme da Câmara em todo o Concelho, que é a maior desde há muitos anos. O ramal mais danificado...

JT: O ramal do Arrife para este ano, depois os outros vão logo a seguir.

BM: De todos eles é capaz de ser o mais danificado.

JT: Sim, mas por exemplo, o Caminho de Cima, Ribeira Grande, por cima nas Pontas Negras, o caminho das Pontes também se vai desgastando já, tem falta de uma intervenção lá no muro que fica com a curva mais fechada de quem vai para as Pontes. Se não for reforçado fica sujeito a um dia aquilo cair por lá baixo. Também a Câmara já tem conhecimento e penso que estão a preparar uma empreitada de manei-

ra a poder fazer aquela muralha de protecção ali na curva. Este que já levou a intervenção, o ramal de Santa Bárbara, agora praticamente não nos dá trabalho nenhum. Todo o tapete que a gente for pondo, acaba por ser menos trabalho para a Junta, e os caminhos ficam muito melhores para o trânsito.

BM: E ao nível das outras áreas de trabalho da Junta?

JT: Sim, há coisas que gostaríamos de fazer... Temos lá uma pequena coisa, ali no porto de Santa Cruz houve uma reunião, digamos do conde de Vila-Flor que desembarcou ali nas Ribeiras... nós temos uma pequena coisa para fazer lá junto ao porto, se for autorizado, uma coisa mesmo...

BM: Uma coisa simbólica?

JT: Uma coisa simbólica. Pelo menos gravar o que ficou escrito a dar ordem aos tribunais da Comarca de São Roque e Madalena que a partir daquela data ficariam a dever-lhe obediência.

BM: Senhor João, já “joga nos veteranos”? Como estão as suas perspectivas pessoais de trabalho?

JT: Numa Junta há sempre coisas para fazer. Eu digo muita vez aos meus colegas: a gente começa com paredes e acabamos com paredes e deixamos paredes para os que vierem e ainda vai haver paredes para arranjar daqui a 100, 200, 300 anos... É preciso limpar os caminhos, manter a rede viária, queimar os caminhos por onde as pessoas passam para os terrenos, porque hoje em dia ninguém trata dos caminhos. Se não for a Junta a queimar esses caminhos e levantar essas paredes que vão caindo, aquilo acaba por ficar...

BM: As pessoas precisavam de participar mais...

JT: Antigamente, quando havia as fascinas, as pessoas eram obrigadas a ter as suas beiradas limpas, mas hoje também cada vez há menos gente, cada vez se trabalha menos na agricul-



tura, só o essencial. E se não forem as Juntas a irem fazendo... As pessoas também algumas estão mal habituadas, pensam que as Juntas e as Câmaras é que lhes vão fazer tudo. Criou-se esse hábito e isso contribui também para degradar os caminhos.

A nossa Freguesia é muito bonita, tem caminhos como o da Canada do Mar até à Serra, para o turista que gosta de andar a pé, aquilo se levasse uma intervenção seria muito bom para as pessoas, com uns mapazinhos a indicar o que naquela zona existe.

BM: Há um projecto para isso que será candidatado a fundos comunitários porque são coisas com muitos custos.

JT: E caminho que vai pela ladeira de Santa Cruz fora, depois vai sair junto à vigia e acaba por sair às Pontas Negras...

BM: Há outro ali por detrás quando se começa a descer das Terras em direcção ao Arrife, aí é uma zona que também deve ter um caminho, não é?

JT: Havia um caminho aí, a canada do Mato.

BM: Outro dia andámos lá já com certa dificuldade, mas andámos lá um pedaço...

JT: É outra zona que seria boa para explorar. Mas a partir de um certo lugar, o Outeiro, a partir dali já só se pode ir a pé, já não se pode ir de carro, rasgar lá uma estrada não se justificaria...

BM: Porque depois as pessoas começariam a entrar com carros e começariam a estragar. Embora agora haja menos pessoas...

JT: Só Santa Cruz já teve quase 1000 pessoas, presentemente tem cerca de 315/320. Cada vez vai ficando com menos. As pessoas vão-se concentrando, esses que têm algum negócio das traineiras, alguns vão até à Madalena, o porto de lá oferece melhores condições... Depois, alguns foram construir para outros lados, por isso a população tem tendência a diminuir. Morrem

15 a 20 pessoas para nascerem 2 ou 3. Temos uma taxa de mortalidade na ordem das 16 pessoas por ano.

BM: Algumas freguesias estabilizam, outras crescem...

JT: Ali na zona de Santa Bárbara, onde está a Junta e a Igreja, calculo que não tenha mais que 20 pessoas. Ali à volta há muito pouca gente e vão ficando menos. Vai ser complicado. Às vezes digo, em tom de brincadeira, que daqui a 20 anos as Ribeiras vão ser uma colónia de férias para as pessoas que vêm de fora...

BM: Fixam-se pessoas que não são naturais da ilha ou da freguesia?

JT: Estrangeiros. Há pessoas que vão e não voltam mais. Outros têm a sua casa, mas vêm 15 dias e regressam outra vez. As casas vão-se deteriorando. E isso não é só na nossa Freguesia, acho que é geral. A mocidade vai estudar e já não regressa. Não há uma maneira de fixá-los a trabalhar cá, quem vai tirar um curso fora em geral não volta...

BM: Mas o turismo é uma área em crescimento. Um pouco por todo o mundo o turismo emprega muita gente...

JT: Presentemente aqui na nossa ilha estamos muito mal servidos no aspecto do turismo. No aspecto dos aviões, por exemplo, vejo isso com as pessoas que vêm jogar com o Ribeirense... eles têm um medo terrível de passar o mar e a gente só tem um voo semanal... Vi no jornal o investimento do hotel que vai ser feito na Silveira. Como é que se vai fazer um investimento daquela envergadura sem haver voos directos para trazer os turistas para aqui?

BM: É complicado, mas sabe que há outro aspecto que as pessoas às vezes subestimam: a partir do momento em que há equipamentos, há actividades, uma coisa empurra a outra, não resolve, mas ajuda bastante. As últimas estatísticas mostram que o turismo na Região aumenta em to-

das as ilhas. Há é muita falta de investimento privado. A Câmara procura incentivar as pessoas mas há muita falta de investimento na criação de pequenos comércios, em coisas que sirvam fundamentalmente quem nos visita, porque à partida são coisas com capacidades de serem lucrativas, com investimentos muito pequenos, sem serem grandes riscos. Esse tipo de coisas ajudam, é um bolo que tem de ir crescendo aos pedaços.



JT: Mas para fixar as pessoas tinha de se criar emprego. Mas criar emprego em quê?

BM: O sector do turismo não é só hotéis e restaurantes, há muita actividade associada. As pessoas que têm capitais deveriam investir no Concelho. Por exemplo, o orçamento do hotel novo quase que ultrapassa o orçamento da Câmara... é um bom exemplo... e há quem queira investir a sério em campos de golfe com estrutura hoteleira associada...

JT: Pois, é preciso ter as coisas... Vai criar empregos, mas é preciso haver turistas para frequentar essas instalações.

BM: A ilha ainda suporta crescer muito e os investimentos que vêm, de uma forma geral, são para serem rentabilizados... ninguém acredita que o aeroporto não venha a ter mais voos por semana – o Governo não vai fazer um investimento daqueles e depois ficar a ver-se só a pista vazia...



JT: Penso que os passageiros do Pico que estão a viajar pela Horta não são em número inferior aos naturais que viajam do Faial. Não tenho dados concretos... Por exemplo, todas as equipas que vêm jogar com o Ribeirense, umas até vêm pelo Pico, porque não querem atravessar o Canal, mas para trás vão pelo Faial, mas se a gente já tivesse no mínimo dos mínimos três voos por semana, um à Sexta, outro à segunda e outro a meio da semana, seria outra coisa!

BM: Ede preferência *directos* mesmo.

JT: Sim, é que se ter de passar sempre pela Terceira... Não se admite que de há um ano e tal para cá não se tenham feito os depósitos do combustível para os aviões se abastecerem aqui.

BM: Parece que são outras lógicas...

JT: Pois, tudo leva a crer... A gente quer marcar uma viagem pelo Pico, não apanha lugares porque os voos estão cheios. Porquê? Porque os voos vão passar pela Terceira. A maior parte da carga que vai sair pelo Pico fica para trás porque os espaços do avião já estão ocupados com carga da Terceira – quando lá têm voos diários. Os voos do Pico deviam ter prioridade na carga e nos passageiros.

BM: Quando houver mais voos, as pessoas em vez de ficarem duas noites no Faial, ficam duas noites no Pico e depois vão para o Faial. Até podem ficar lá mais tempo, mas deviam ter essa liberdade de escolha. Apesar de tudo, tenho alguma esperança que comecem a programar melhor as coisas.

JT: O desenvolvimento destas nossas ilhas é o turismo

BM: Há ilhas no mundo que não têm a capacidade de atracção que tem a nossa e têm 10 vezes mais voos e companhias aéreas...

JT: Os voos também são muito caros. A gente paga daqui para a Terceira 160 euros, do Faial para as Flores, que fica a 120 milhas, 105,5 euros. Com mais 30 ou 40 uma pessoa vai até Lisboa.

BM: Nós precisamos também de especialistas em coisas do turismo, da nova agricultura, do mar... Vamos fazer o centro cultural e de investigação na SIBIL para atrair empregos e investigadores. Temos de aproveitar o mar, o oceano. E temos de ter pessoas aptas a trabalhar nesses domínios.

E o seu futuro como Presidente da Junta?

JT: Penso que este é o último mandato. Temos de dar oportunidade a outros que venham com boa vontade. Uma pessoa quando entra de novo numa sociedade ou numa coisa, tenta fazer o máximo, mas depois vai caindo, depois volta outro e dá mais um arranqueinho. A gente costuma dizer que gado mudado é criado...

Tínhamos também falta era de um lar de terceira idade. Penso também que já fizemos um pedido à Câmara, para fazer a casa mortuária na escola que está fechada, era só adaptar. Todas as Freguesias mereciam ter uma coisa daquelas.

Os caminhos vão ficar bons, temos água e luz. A piscina vai chamar muita gente lá no Verão. À noite, as pessoas podem estar no barzinho, à beira-mar.

BM: Aquela piscina é óptima...

JT: Os residentes não apreciam nada disto, mas depois vão ouvindo falar bem e...

BM: Estava ali a olhar para as fotografias, quando é o tempo de Verão, as regatas...

JT: Aquelas regatas envolvem muitas centenas de pessoas.

BM: E são um acontecimento com muito potencial de atracção turística. As pessoas que gostam de desportos do mar adoram as regatas, com aqueles botes lindíssimos!

JT: Penso que andam muito bem conservados.

BM: Sim.

JT: Pelo menos lá nas Ribeiras não se passa ano nenhum que eles não sejam pintados.

BM: Vocês têm as casas de botes que ajuda, não é?

JT: Temos a casa dos botes que era da Armação Baleeira que foi entregue ao Clube Náutico. Depois o armazém da Lotaçor foi entregue ao Clube Náutico das Ribeiras. Já estive dentro da casa dos botes?

BM: Já estive várias vezes. E o ano passado fui à inauguração daquele novo bote...

JT: O *Boavista*.

BM: Gosto muito das casas dos botes. Estamos a trabalhar num pequeno roteiro da cultura baleeira, onde se incluem naturalmente esses equipamentos.

JT: Eles queriam ver se recuperavam outro, o único que ainda não foi recuperado, o Maria da Boa Viagem, e queriam tê-lo aparelhado na casa dos botes, para o turismo: com arpão, lança... Há sempre ali um velhote que foi baleeiro e outros que também sabem e que gostam de ir mostrar, "olha isto aqui era para arpoar a baleia, aquilo ali era para a matar, este outro era para lhe fazer o reboque, isto é a vela que usavam"... Porque a gente vê o turismo que vem aqui ao Pico desembarcar na Madalena, os taxistas pegam neles levam-nos ao Museu dos Baleeiros, depois daí atravessam o mato, vão ver a fábrica da baleia a S. Roque, de S. Roque passam pelo Museu do Vinho e... lancha! E desde as Lajes até S. Roque, aqui pelo lado norte já não se vê mais nada. As pessoas desconhecem, a gente mostra fotografias e eles dizem "estive no Pico e não vi isso, e dei a volta à ilha."

BM: Pois, viram só metade da ilha, quer dizer, nem metade da ilha, porque passaram pelo mato.

JT: É a partir daqui das Lajes que se têm as vistas mais bonitas. Chega ali ao Arrife, uma vista espectacular, depois a chegar à Terra Alta tem ali aquela vista que apanha Santo Amaro, Prainha e até S. Roque, que é espectacular.

BM: A Câmara está também a fazer um esforço no sentido de termos mais



instrumentos de informação, como mapas actualizados, por exemplo...

JT: Não sei se a Câmara chegou a comprar aquele moinho de água?

BM: Sim, está comprado. A ideia é recuperá-lo e pô-lo a funcionar, não em pleno mas de forma a que uma pessoa possa ir lá dentro ver...

JT: Vai ser recuperado outro, que é do Peixoto.

BM: De água?

JT: Também de água.

BM: Mas vai ser recuperado por ele?

JT: Vai ser recuperado por ele. A única coisa que nos pediu foi para fazer uma parede que está caída.

BM: O outro está impecável...

JT: Com umas pequenas falhas, mas aquilo trabalhava-se se fosse necessário. Até em dias que a ribeira corresse podia ter-se uma pessoa que soubesse pôr aquilo a funcionar. O Hélio, por exemplo, ele sabe...

BM: Há aqui muita coisa boa para fazer ainda. É preciso é boa vontade e...



JT: Sim, e dinheiro, porque hoje em dia sem dinheiro não conseguimos fazer nada. Só boa vontade não chega.

BM: Com vontade não se compram melões, como dizia a minha avó. Mas às vezes a vontade também arranja dinheiro e você sabe isso melhor do que eu.

JT: Sem trabalho não se consegue nada e não se pode estar à espera que o dinheiro caia do céu.

BM: É sempre aquela coisa que se ouve: “a Junta dá, a Câmara dá, o Governo dá”...

JT: Eu acho que devemos ajudar e nesse aspecto a nossa freguesia é complicadíssima. Temos duas filarmónicas, dois clubes, o Náutico e o Ribeirense, temos a Irmandade do Espírito Santo da 2ª e da 3ª feira, o domingo do Espírito Santo, o da Trindade e a 5ª Feira da Ascensão. Temos a Associação Feminina que é a única que existe na ilha.

BM: E a Tuna das Ribeiras que é muito importante.

JT: E também o grupo de bailado dos miudinhos – têm o nome da Escola, mas é nas Ribeiras que ensaiam.

BM: Tem lá o Clube de Informática da ADJ... a casa dos botes, a piscina...

JT: Temos as zonas balneares, temos boas casas de banho, as novas que se fizeram e as outras nas Pontes que estão a modos de abrir...

BM: Também é possível investir no turismo rural...

JT: Fui há 15 dias às Flores, estive na zona da Coadá. Tinha meia dúzia de casas lá, o dono comprou todas menos uma. Ele diz que não tem mãos a medir durante o Verão. As pessoas é que tratam da limpeza, ele só lá vai uma vez por semana por causa das roupas das camisas. Os caminhos mantêm-se, andam mondados. Tem galinhas lá de volta, e patos. As pessoas gostam daquele sossego. O nome de cada moradia é o nome do último habitante que morou lá.

BM: Esse tipo de empreendimentos é muito procurado. E aqui há sítios geniais...

JT: Há uma zona ali nas Terras que é uma zona lindíssima para fazer um empreendimento destes, eram atafonhas antigas.

BM: As pessoas têm a ideia dos hotéis tradicionais, mas aqui não é bem isso que é procurado. Querem um espaço onde se sintam como em casa. O hotel é para as praias de areia ou para as grandes cidades.

JT: Sim. E os investimentos também devem ser feitos em zonas onde as pessoas se sintam bem.

BM: As pessoas quando vêm para cá estão bem informadas.

Bom, senhor João, ainda tenho que ir até ao outrolado da ilha... obrigadíssimo.

JT: Sim senhor, também vou mais abaixo. •

SUBSÍDIOS MUNICIPAIS

A Autarquia concedeu, como habitualmente, subsídios a entidades e iniciativas municipais e igualmente aos Beneficiários de Apoio à Habitação Degradada, durante o primeiro Semestre deste ano. No total foram distribuídos quase 150 mil euros. •



Beneficiário	Montante (€)	Deliberação
Associação Cultural Terra Baleeira	60.000,00	18-01-07 e 03-05-2007
Associação Dinamizadora de Jovens	6.500,00	18-01-07 e 03-05-2007
Associação Feminina de Santa Cruz	500,00	15-02-2007
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico	10.000,00	18-01-2007
Casa do Povo da Piedade	500,00	15-02-2007
Casa do Povo de São João	2.500,00	01-02-2007 e 03-05-2007
Clube Desportivo Lajense	22.250,00	04-01, 05-04 e 03/05/2007
Clube Desportivo Ribeirense	580,00	05-04-2007
Clube Náutico das Lajes do Pico	6.500,00	18-01-2007 e 03-05-2007
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 770 das Lajes Pico	1.000,00	05-04-2007
Grupo Desportivo da Piedade	7.300,00	04-01-2007
Irmandade São Martinho das Canadas	2.500,00	03-05-2007
Liga dos Amigos da Manhenga	500,00	15-02-2007
PAC – Pico Automóvel Clube	500,00	15-02-2007
Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio	500,00	01-03-2007
Sociedade Filarmónica Liberdade Lajense	2.244,00	18-01-2007 e 05-04-2007
Sociedade Filarmónica R. B. União Ribeirense	2.000,00	03-05-2007
Sociedade Filarmónica União Musical Piedade	17.925,00	06-06-2007
Sociedade Recreativa Ninho de Água	1.000,00	05-04-2007

Beneficiários de Apoio à Habitação Degradada	Montante (€)	Deliberação
Maria de Fátima Ávila Vieira Azevedo	3.400,00	15-02-2007

BOLSA DE ESTUDO D. JOSÉ VIEIRA ALVERNAZ

Em Julho e Agosto o Município abriu mais uma candidatura à Bolsa de Estudo D. José Vieira Alvernaz. Concorreram 13 candidatos (lista abaixo).

O valor total destas bolsas ronda os 26.000 euros.

André Garcia da Horta Menezes
Bruno Gabriel da Silva Ferreira
Bruno Miguel Fontes da Rosa
Carlos Eduardo Bettencourt Sarmento
Cármem Inês Goulart Rodrigues
Cátia Dalila Soares Gonçalves
Márcio Soares Gonçalves
Melissa Machado Freitas Toste
Paulo Filipe Aguiar Cardoso
Pedro Garcia da Horta Meneses
Susana Duarte Garcia
Tiago Miguel Brum Fraga
Vanda Alexandra Pinheiro Lima •





GENUÍNO MADRUGA, HERÓI DOS MARES

No dia 25 de Agosto (2007), sábado da Semana dos Baleeiros, Genuíno Madruga, no seu Hemingway, iniciou na baía das Lajes do Pico a sua segunda volta ao mundo em solitário. Genuíno prevê efectuar paragens em Cabo Verde, Brasil, Uruguai, Argentina (Passagem do mítico Cabo Horn), Ilha de Páscoa, Polinésia Francesa, Fiji, Samoa, Ilhas Salomão, Marquesas, Austrália, Timor, Indonésia, Maurícias, Madagáscar, Cabo da Boa Esperança (África do Sul), ilha de Santa Helena, seguindo depois directo para o porto das Lajes do Pico onde deverá chegar em Maio de 2009 •

COMISSÃO DE HONRA DE GENUÍNO MADRUGA

Fernando Manuel Machado Menezes

Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

João Bosco Soares Mota Amaral

Deputado e Antigo Presidente da Assembleia da República

João Fernando Brum de Azevedo e Castro Presidente da Câmara Municipal da Horta

Sara Maria Alves da Rosa Santos Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Manuel Joaquim Neves da Costa Presidente da Câmara Municipal de São Roque do Pico

Jorge Manuel Pereira Rodrigues Presidente da Câmara Municipal da Madalena do Pico

Avelino de Freitas Menezes Magnífico Reitor da Universidade dos Açores

Ricardo da Piedade Abreu Serrão Santos Presidente do Instituto do Mar

João Gomes Vieira Escritor

José Henrique Azevedo Proprietário do Peter Café Sport

Luís Filipe Borges do Canto Mota Machado

Escutismo Marítimo (Agrupamento 1197 - CNE) e Tall Ships Youth Trust

Mútua dos Pescadores

Clube Naval da Horta

Yacht Club International Hemingway

QUEM É GENUÍNO MADRUGA?

Açoriano de gema, nascido na ilha montanha (Pico, Açores), Genuíno Alexandre Goulart Madruga depressa se fez “filho do mar”. Saiu da ilha e criou raízes na vizinha ilha do Faial, onde reside. Começou cedo na faina da pesca, num pequeno barco que foi sucessivamente substituído por outros mais apetrechados. Em 1983/84 é o pioneiro da introdução nos Açores das embarcações de pesca cabinadas em fibra de vidro.

«Quem vive na Horta, mítica cidade mar, local de acolhimento e cruzamento de navegadores desde os primórdios, não podia deixar de conviver e ser tocado pelas histórias, lendas e aventuras desafiadas por esses inúmeros navegadores durante os convívios à mesa do inevitável Peter Café Sport. No distante ano de 1975 encontra pela primeira vez Marcel Bardiaux, protagonista de incríveis aventuras: primeiro navegador a passar o cabo Horn de leste para oeste, construtor do primeiro iate in-submersível em aço inox, 4 voltas ao mundo e duas vezes feito prisioneiro pelos Alemães na última Grande Guerra. Em 1998 deu-se o reencontro com Marcel Bardiaux já com 88 anos.



Em Novembro de 1999, Genuíno Madruga adquire na Alemanha um veleiro em fibra de vidro com 11,1 metros, que baptizou de Hemingway. Este experiente homem dos mares Açorianos, fez-se ao mar às 09:00 horas do dia 28 Outubro de 2000 na concretização dum sonho e desafio que acalentava há muitos anos: Circum-navegar o planeta a bordo de um veleiro.

Em 2002, quando terminou a sua viagem foi homenageado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelas Câmaras Municipais de vários Concelhos dos Açores, incluindo todas as do Faial e Pico, e por outras entidades. No dia de Portugal, em 10 de Junho 2003 foi agraciado pelo Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. •

Informações recolhidas no site oficial de Genuíno Madruga: www.genuinomadruga.com.



SEMANA DOS BALEEIROS 2007
UMA FESTA GRANDE!

A Vila das Lajes conheceu mais uma grande Semana dos Baleeiros, a nossa Festa em Honra da Senhora de Lourdes. Com um programa eminentemente lajense e açoriano, foi igualmente diverso e atractivo. Na verdade, mais uma vez muitos milhares de pessoas tiveram na sede do Concelho momentos de boa disposição, convívio e divertimento. Os comes e bebes,

a animação, os espectáculos, os eventos em volta dos livros tiveram todos o seu público – que, como sempre, deseja sempre mais e melhor. Para o ano tudo faremos para que assim seja!

O Programa Religioso foi, como é de tradição, irrepreensível, com destaque para a imponente Procissão de Domingo e para o Sermão da Pesqueira, demonstração inequívoca do sentimento religioso dos lajenses e de muitos forasteiros.

O *Portfolio* desta edição da Semana dos Baleeiros é mais uma vez da autoria de Jorge Menezes. •







À CONVERSA COM O ARTESÃO
ABEL GONÇALVES...



EDIÇÕES MUNICIPAIS

No primeiro semestre deste ano, o Município das Lajes do Pico continuou a sua actividade de dinamização do livro e da leitura.

Destaques para a criação de uma *Biblioteca Açoriana*, dirigida pelos professores universitários Urbano Bettencourt e Carlos Alberto Machado, que se estreia com a edição do famoso clássico *Almas Cativas e Outros Poemas*, de Roberto de Mesquita, que nesta reedição histórica tem organização e prefácio do poeta Carlos Bessa. Seguiu-se nesta colecção a novela *A Moldura*, da distinta escritora de São João do Pico, Conceição Maciel, com prefácio do professor Urbano Bettencourt.

A revista *Magma* está já no seu 4º número – ou 5º, se contarmos com o número zero, de 2005. A última coordenação

da revista, de Junho deste ano, coube a Judite Jorge e Mário Cabral, escritores açorianos de mérito.

Relevo também para a edição do primeiro *Guia de Oferta Turística das Lajes do Pico*, com coordenação e textos de Carlos Alberto Machado e a colaboração de todos os empresários de restauração e hotelaria e de diversos ramos de actividade, além de muitos lajenses que contribuíram com as suas preciosas informações.

Com suporte financeiro integral da Autarquia, mais um imponente volume da saga de demografia histórica de Norberta Amorim: o Tomo 4 de *Pico – Abordagem de uma Ilha*, dedicado desta vez à freguesia das Lajes.

MAGMA [4]

Ambos ficámos muito honrados com o convite para coordenarmos este número da *Magma*, por a considerarmos a melhor revista açoriana da actualidade; o seu valor, de resto, é notável em qualquer parte do mundo.

Tivemos carta branca para os critérios de selecção. Os nossos critérios foram os seguintes:

- 1 Privilegiar a verdade e a beleza do mundo humanista intrínseco à peça sobre a bela forma pela bela forma – enquanto autores, não temos nada contra o formalismo, embora estejamos cansados da arte desvinculada do sentido;
- 2 Evitar que o número pelo qual fomos responsáveis ficasse trancado exclusivamente no círculo vicioso dos autores açorianos – dado estarmos completamente convencidos que, ao contrário do que

se diz hoje muito, os Açores nunca foram periféricos, antes centro de uma teia de relações que teve por meio o Atlântico; desejámos, portanto, apresentar, aqui, gente do continente e das Áfricas e das Américas, sem desmerecer o valor dos nossos colegas daqui, aqui também tão bem representados;

- 3 Evitar que o número pelo qual fomos responsáveis ficasse trancado no círculo dos literatos conhecidos e mesmo dentro dos limites da própria Literatura – porque o verdadeiro Conhecimento se faz na interdisciplinaridade e já é tempo do nosso tempo abandonar os limites claustrofóbicos dos especialistas, em especial nas Humanidades. •

Judite Jorge e Mário Cabral

Revista: 96 páginas. Separata: 16 páginas
PVP: 8 euros (30% de desconto para livrarias)



ALMAS CATIVAS E OUTROS POEMAS

Roberto de Mesquita nasceu a 19 de Junho de 1871, na ilha das Flores, lugar onde viveu quase ininterruptamente. Os Açores foram a sua pátria: fez estudos na Terceira e no Faial e trabalhou alguns anos no Pico e no Corvo, na condição de funcionário da Fazenda Pública. Do arquipélago apenas saiu uma vez, em 1904, tendo-se deslocado a algumas cidades de Portugal continental. Casou, mas não teve filhos. Levou uma vida de isolamento, temperada pela leitura, pela música (foi primeiro-clarinete na Filarmónica União Musical Florentina), pelos afazeres do emprego. Morreu no dia 31 de Dezembro de 1923, a recitar versos de simbolistas franceses e de poetas lusos.

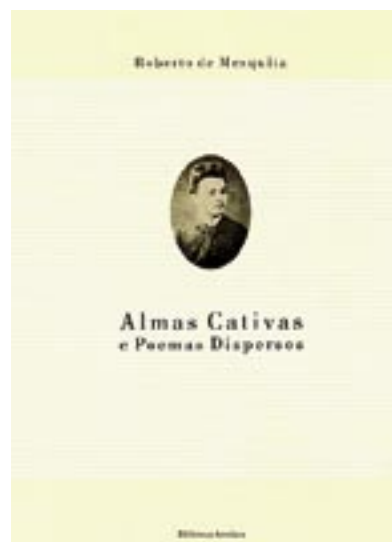
Em vida, não publicou senão meia dúzia de poemas em jornais e revistas. O livro, *Almas Cativas*, seria editado oito anos depois da sua morte, em 1931. Uma edição modesta, de tiragem reduzida que parecia votada ao silêncio, não fora Vitorino Nemésio ter encontrado aí «uma tristeza emotiva, quasi climatérica, que aflora uma alma entorpecida pela humidade dos Açores». A segunda edição, revista e aumentada, saiu várias décadas depois, em 1973.

Roberto de Mesquita, como Cesário Verde e Camilo Pessanha tudo viveu interiormente. Como eles e António Nobre, foi autor de um livro só. •

Carlos Bessa

200 páginas

PVP: 9 euros (30% de desconto para livrarias)



A MOLDURA

A Moldura organiza-se em torno do destino de personagens singulares, dos seus percursos individuais e dos relacionamentos que estabelecem entre elas. Mas simultaneamente, e para lá disso, a narrativa reconstrói um tempo social e colectivo, com as suas linhas de rumo e os seus bloqueamentos, gestos solidários e solidões.

Maria da Conceição Teixeira Maciel Amaral nasceu em 1946, em S. João, ilha do Pico. Completou o Curso Geral dos Liceus na cidade da Horta. Concluiu o Magistério Primário em 1965, exerceu a docência na ilha de S. Miguel durante 32 anos.

Publicou o livro de poemas *Maregeia* (1999) e, no domínio da narrativa, *A Ilha Mágica* (2000), *O Casaco de Baeta* (2001) e *A Uva Mágica* (1999), que representa uma incursão na área da literatura infanto-juvenil. •

Urbano Bettencourt

100 páginas

PVP: 6 euros (30% de desconto para livrarias)



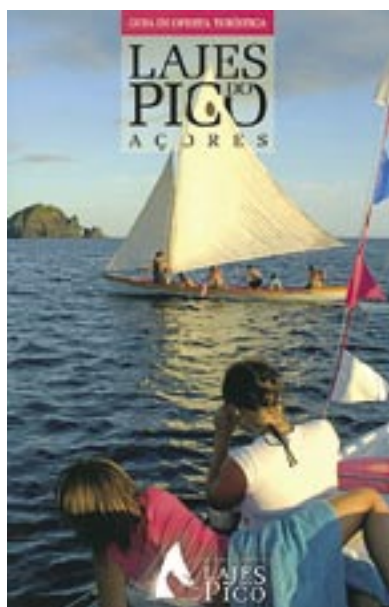
GUIA DE OFERTA TURÍSTICA DAS LAJES DO PICO

Este *Guia* contém informação exaustiva sobre o nosso Concelho na perspectiva da organização de visitas e estadias de turistas estrangeiros e portugueses. Destinado em primeira mão aos diversos operadores turísticos, cumpre igualmente a função de roteiro para visitantes. Informação histórica sobre a ilha e o concelho completam um vasto leque de temas, desde o modo de chegar à ilha até às informações úteis do dia a dia, passando pela apresentação da nossa gastronomia, restauração, alojamento, desporto, cultura e lazer. É um dos mais actuais e completos guias da Região.

Editado inicialmente em português, está a ser preparada já uma edição em inglês, a que se seguirão outras línguas. • **C.A.M.**

80 páginas

PVP: 6 euros (50% de desconto para operadores turísticos; 30% para livrarias)



PICO – ABORDAGEM DE UMA ILHA – TOMO 4: LAJES, 1ª PARTE

O Tomo 4 de *Pico – Abordagem de uma Ilha*, dedicado desta vez à freguesia das Lajes (1ª parte), constitui mais um passo da saga de demografia histórica da professora Norberta Amorim (Universidade do Minho). Em 2004, em colaboração com Ricardo Madruga da Costa, Norberta Amorim coordenou o primeiro Tomo, dedicado então à Freguesia de São João. Entre estes, publicaram-se outros dois, dedicados a freguesias dos Concelhos de São Roque e Madalena. • **C.A.M.**

454 páginas

PVP: 40 euros (30% de desconto para livrarias)





A Vila das Lajes, lugar de cultura

por Ermelindo Ávila

No antigo convento franciscano os frades ocupavam uma parte do seu tempo no ensino dito superior. Leccionavam gramática portuguesa, latim e francês.

Com a extinção dos conventos, por decreto de D. Pedro, expedido de Ponta Delgada em 17 de Maio de 1832, desapareceu o ensino conventual. No entanto o Governo da Nação já havia criado em 1780 uma aula de latim, que confiou a mestres habilitados.

A Aula de Latim das Lajes teve grande sucesso. Foi seu primeiro professor António Inácio, sucedendo-lhe Francisco Pereira da Silva, que tomou posse em 1824.

Na História das Quatro Ilhas, o seu autor, António Lourenço da Silveira Macedo, diz que tomou posse da regência da cadeira de gramática latina e latinidade, da vila das Lajes do Pico, em 3 de Dezembro de 1839.

Em Abril de 1844 Silveira de Macedo abandonou o cargo, por ter sido transferido para a cidade da Horta, onde viria a ser criado o Liceu Nacional em 23 de Fevereiro de 1854, de cujo primeiro corpo docente fez parte.

A Silveira de Macedo sucedeu o Pe. António Lúcio Ribeiro, personalidade de grande cultura, que regeu a cadeira de latim até ao falecimento em 8 de Abril de 1868, cessando a aula de latim a actividade. Tal medida representou grande prejuízo para os alunos que desejavam prosseguir o ensino superior, obrigando-os a matricularem-se no Liceu da Horta.

Entretanto, Manuel Joaquim de Azevedo e Castro, pessoa de assinalada cultura, resolve criar, em 1876, o “Gabinete de Leitura das Lajes do Pico”. E, sobre essa instituição, informa o “Arquivo dos Açores”, (vol. IX. Pág. 54); “Naquela época um filho da localidade, Manuel Joaquim de Azevedo e Castro, solicitou a adesão de vários cavalheiros da vila das Lajes para ali ser fundado um gabinete de leitura.”

“Achando geral acolhimento tão proveitoso alvitre, máximo numa pequena localidade, desprovida de certos cometimentos civilizadores, alistouse, desde logo, um razoável número de sócios, sendo estabelecida uma muito módica quota mensal para ocorrer às indispensáveis despesas.”

“O gabinete foi aberto com livros cedidos, temporariamente, pelos frequentadores do mesmo e a Câmara Municipal, desejando patrocinar, quanto ao seu alcance, aquele útil melhoramento, concedeu-lhe o subsídio mensal de 18.000 rs.”

Encontrava-se, ao tempo, em Coimbra, a frequentar a respectiva Universidade, o distinto e talentoso lajense João Paulino de Azevedo e Castro. (concluído o curso veio para lente do Seminário e encontrava-se no desempenho das funções de Vice-Reitor – hoje seria Reitor, pois ao tempo o reitor era o próprio Bispo – quando foi eleito Bispo de Macau). Em Coimbra “angariou” dádivas de alguns centos de volumes que para as Lajes do Pico foram logo remetidos”.

E informa ainda o Arquivo dos Açores: “Durante alguns anos manteve-se com regularidade este Gabinete de Leitura, mas a falta de uma casa apropriada ao fim a que se destinava, foi-lhe afrouxando a concorrência, até passar quase despercebido”.

Todavia, os lajenses não se aquietaram. Fechado o Gabinete, trataram de fundar o Grémio Literário Lajense, cujos estatutos foram aprovados pelo Governo Civil em 28 de Outubro de 1895. Para ele transitou o espólio literário do Gabinete.

Algumas dezenas de anos funcionou regularmente o Grémio, que, em 1935 (?) passou a denominar-se Clube e, depois, já na década de quarenta, “Sociedade Literária e Recreativa Lajense”. Infelizmente, por falta de uma casa onde pudesse funcionar, tal como sucedera ao antigo Gabinete, a S.L.R.L. foi desmantelada em 1960. É pena que tão prestimosa colectividade não seja restaurada...

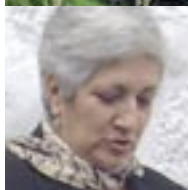
Entretanto, na década de trinta um grupo de jovens lajenses havia organi-

zando uma biblioteca a qual passou a denominar-se “Biblioteca Popular Lajense”. Funcionou poucos anos pois as ajudas oficiais eram quase nulas. Isso obrigou os fundadores a entregarem o seu património à Câmara Municipal a qual assumiu o compromisso de manter a biblioteca em funcionamento, todavia um presidente houve que, alegando a falta de receitas, encerrou a biblioteca, arrecadando o seu espólio, numa das dependências dos Paços do Concelho. Os poucos livros que restaram foram, mais tarde, incorporados na actual Biblioteca Municipal.

Para além deste historial importa salientar que os lajenses, apesar de tudo, sempre tiveram um alto apreço a cultura do espírito. Nas lajes lia-se muito, principalmente romances. Famílias havia que passavam os serões, no Inverno, a bordar, costurar, fazer renda ou meia em lã. Mas uma das filhas, enquanto o resto da família ocupava o seu tempo em trabalhos caseiros, lia em voz alta os romances vulgares na época. Uma maneira simples de ilustração, e que bem revela o gosto pela leitura, que sempre se manteve, apesar das vicissitudes da vida.

Ainda hoje esse pendor literário está presente nas diversas manifestações culturais que se vão realizando e que têm sempre um expressivo acolhimento dos lajenses. Essa aptidão para a cultura está presente nas diversas sessões culturais, nas sociedades filarmónicas, no cultivo da Música, e até na própria Imprensa. Aqui convém recordar que a primeira Imprensa existente na ilha do Pico foi instalada na vila das Lajes em Setembro de 1874 pelo professor primário Manuel Tomás Pereira. E a primeira filarmónica foi igualmente fundada na vila das Lajes em 14 de Fevereiro de 1864.

A terminar, convém lembrar que o piano era um instrumento vulgar em muitas das moradias lajenses, como vários eram os instrumentos de corda – violas, guitarras, bandolins, e outros mais. Daí as tunas e orquestras que existiram e que ficavam célebres por suas artísticas actuações. •



pela Vila

por Cisaltina Martins

Nas minhas idas à Vila, como outrora se dizia, o caminho entre o moinho de São João e o morro de Santa Catarina era o tempo da viagem. Se a pé era longo, se de carro um quase nada, com sabor a pouco.

Hoje vou à Lajes “dar as minhas voltas” pelas repartições, jornal, hospital ou às compras, o que já não faço a pé.

No mês de Abril, numa dessas minhas andanças pela vila reparei na exposição *Água com Humor* – ou nome semelhante – e fiquei fascinada com o que ali estava à disposição do nosso olhar. Para além da riqueza das caricaturas que nos fizeram sorrir, a mensagem subjacente é da maior importância e actualidade.

Chamar a atenção para a problemática da falta da água em algumas zonas do planeta como consequência do aquecimento global é um grito de alarme que, mesmo sem um pingão de humor, nos deve preocupar. Estes “pingos” da água com humor tocam-nos muito mais. Lembremo-nos disso todos os dias. Para o bem de todos.

Depois desta incursão pelos Paços do Concelho, dei comigo a vaguear junto ao Forte de Santa Catarina. Como não conhecia o espaço aproveitei para visitá-lo e fiquei agradavelmente surpreendida.

A arquitectura, de feliz concepção, integra na perfeição o património antigo com o actual e deixa ao visitante janelas abertas em todos os sentidos para ver e sentir algo que está para além das pedras e do mar que a cerca.

Uma simpática e competente funcionária fez-nos visita guiada informando sobre tudo do nosso interesse.

Talvez uns livros mais, algum artesanato. Fica a sugestão.

É bom ir à Vila e ter coisas boas para contar. Parabéns. •

De Maio a Agosto o nosso Concelho foi fértil em eventos festivos e culturais. Neste **portfolio**, registamos o que se passou – com o destaque mais que merecido para as **Comemorações dos 100 anos da Filarmónica Recreio dos Pastores, de S. João**.

DIA DO MUNICÍPIO



O Dia do Município deste ano (14 de Maio), foi assinalado com um concerto da excelente pianista Carla Seixas, no Auditório Municipal. •

HORA DO CONTO

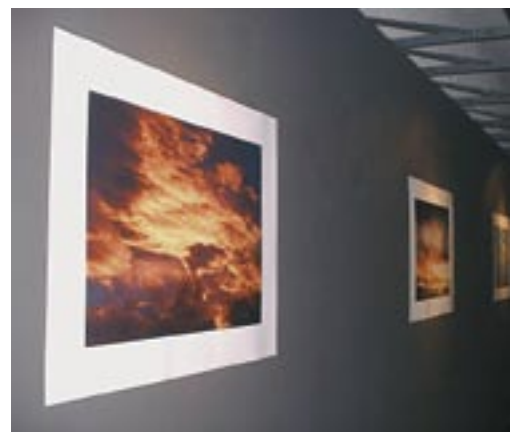


Desde o início do ano nas Lajes, todas as terças-feiras na Biblioteca Municipal, na Vila, a atriz Susana Moura na sua *Hora do Conto* tem contado histórias de encantar os mais pequenos. •

GALERIA MUNICIPAL



Neste período, tivemos três grandes exposições na Galeria Municipal: a do irlandês Ken Donald, de pintura, inaugurada a 8 de Maio, de Banda Desenhada, *Desenhar a Música*, de José Garcez, em colaboração com o Centro Nacional de BD e Imagem, inaugurada a 8 de Junho, e, a inaugurar a Semana dos Baleeiros (20 de Agosto), *Nuvens sobre Nós II*, da fotógrafa picoense Lurdes Oliveira. •



COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens das Lajes teve neste período duas importantes iniciativas. No dia 9 de Junho, promoveu um encontro subordinado ao tema *A criança e o jovem no século XXI*.

No dia 17 de Agosto, promoveu uma *Festa sem Álcool*, na Discoteca O Farol, nas Ribeiras. •



RECREIO DOS PASTORES CENTENÁRIA

No dia 20 de Maio deu-se início às Comemorações dos 100 Anos Filarmónica Recreio dos Pastores, com o lançamento do primeiro CD da Filarmónica. Seguiu-se a 22 de Junho um baile com o agrupamento Destinos, no Salão da Irmandade do Espírito Santo, Companhia de Baixo. Também neste dia foi a vez do lançamento do livro *Filarmónica Recreio dos Pastores, 1907-2007. Um percurso de sons e memórias*, de Maria de Jesus Maciel, tendo a sua apresentação ficado à responsabilidade José António B. Maciel. No dia seguinte, 23, tiveram lugar diversos eventos comemorativos:



Sede da Junta de Freguesia: transmissão em directo pela Rádio Montanha e Clube Asas do Atlântico do Programa *Bom dia Açores*, com a presença do locutor António Valente

Sede da Filarmónica: exposição de filatelia e apresentação do carimbo dos CTT do 1º Centenário da Filarmónica Recreio dos Pastores, com a presença de Manuel Vieira Gaspar

Missa Solene por alma dos sócios e tocadores falecidos, com a participação do Grupo Coral de São João

Visita ao Cemitério: colocação de uma coroa de flores em homenagem aos sócios e tocadores falecidos

Sede da Filarmónica: Sessão Solene comemorativa do 1º Centenário da Filarmónica Recreio dos Pastores

Desfile de Filarmónicas convidadas da Sede da Filarmónica até à Igreja

Jantar de Confraternização, no Salão da Irmandade do Espírito Santo, Companhia de Baixo

Festival da Bandas Centenárias do Pico: Recreio dos Pastores, Recreio Ribeirense, Lira Madalense, Lira Fraternal Calhetense, Artista de São Roque, Liberdade Lajense e Artista Faialense

No terceiro e último dia:

Missa Solene, em honra do Padroeiro, São João Baptista

Procissão de São João Baptista, com a participação das Filarmónicas Recreio dos Pastores, União Ribeirense e Artista Faialense

Baile e karaoke, com Carlos Alberto, junto ao Salão da Irmandade do Espírito Santo

Tudo finalizado com fogo de artifício! •





FESTAS DE S. PEDRO

Com festas continuou o mês de Junho. Nas Lajes, destaque para as festas de S. Pedro. No dia 28, verbena, com tasquinhas e quermesse e as actuações do Grupo Folclórico e Etnográfico de Pais da Escola Básica

e Secundária das Lajes do Pico, de Humberta Pinheiro e de Manuel Francisco Costa Jr, seguindo-se baile de chamarritas. No dia 29, Celebração da Eucaristia na Ermida de São Pedro, cortejo, almoço dos Irmãos com

Sopas do Espírito Santo no Salão da Filarmónica Liberdade Lajense. Procição com recolha das rosquilhas, finalizando com Arraial e concertos das Filarmónicas Liberdade Lajense e Lira Madalense (Sete Cidades). •



ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA UNIÃO RIBEIRENSE

Outra grande festa popular foi a que aconteceu nos dias 29 e 30 de Junho, na Freguesia das Ribeiras (Santa Bárbara): as comemorações do aniversário da Filarmónica de Educação Recreio e Beneficência União Ribeirense. Actuações: Melanie Almeida, vencedora do Festival Baleia de Marfim 2007, Grupo Folclórico de São João e Grupo Folclórico Infantil da Associação de Pais da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico. *Karaoke* e *rave*, com o DJ Tribalix.

Programa completo com Missa solene, desfile e arraial com as filarmónicas União Ribeirense, Liberdade Lajense e União Artista de São Roque. Actuação do Grupo Coral das Lajes do Pico e do Coral Atlântico, de Sines.

De salientar que de 28 de Agosto a 2 de Setembro a Filarmónica deslocou-se a Aveiro em intercâmbio com a Banda da Escola de Música da Quinta do Picado. •



FEIRA QUINHENTISTA

Inserida no Plano Anual de Actividades para o ano lectivo 2006/07 e nas actividades de fim de ano da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, realizou-se no dia 22 de Junho uma *Feira Quinhentista*. O evento teve lugar no

espaço junto àquele estabelecimento de ensino e envolveu toda a comunidade escolar. Esta actividade visou recriar uma feira do século XVI, mas infelizmente o mau tempo impediu a realização de todas as actividades programadas. •



RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

O projecto internacional *Escrita na Paisagem* inaugurou a iniciativa municipal de *Residências Artísticas* (artes do espectáculo, artes visuais e escrita). Durante cerca de um mês, um grupo de cinco performers (Pedro Mendes, Jorge Parente, Manuela Ferreira, Ana Ferreira

e Isabelle Poittier), coordenado pelo actor/encenador Tiago Porteiro (doutorado em teatro, em França), preparou o espectáculo *Constelações*, cuja primeira apresentação teve lugar no belo espaço de lazer do Forte de Santa Catarina, como o agrado de muitos espectadores. •



ANIMAÇÃO MUSICAL 2007

Quer organizadas pela Câmara (Programa de Animação Musical 2007), quer pelas Juntas de Freguesia, Filarmónicas e Associações várias, o fim da Primavera e todo o Verão conheceram uma animação especial. O registo aqui fica, como todo o gosto!

Em Junho, dia 9, representação da história *Ilha do Amor*, com pinturas faciais e distribuição de balões do Pico, no Forte de Santa Catarina.

Dias 22 a 24, no Cais do Galego, Piedade: Festa em Honra de S. João Baptista.

A 23 e 24, na Cruz da Calheta, Calheta de Nesquim: Festa em Honra de S. João. Estreia da marcha de São

João da Calheta, com música e letra de Luís Bettencourt.

A Filarmónica Lira Fraternal Calhetense, actuou no dia 25 nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila.

A marcar o início do mês de Julho tivemos a festa da Freguesia das Lajes do Pico, no Centro Social Cultural e Recreativo da Silveira. Do programa fizeram parte os torneios de futebol e de jogo do bilro, e ainda um espectáculo com o grupo Trovas do Sul, Grupo de Teatro Muitieramá, Grupo Coral das Lajes do Pico e Coral Atlântico de Sines.

O mês de Julho continuou com as festas do 119º aniversário da Lira Fraternal Calhetense, dias 6 a 8 na Calheta de Nesquim. Concertos com as bandas Friends (Açores) e Clear the Way

(Boston, EUA). A tradicional Regata em botes baleeiros marcou presença forte. Bem forte também, embora à chuva, o concerto do conhecido Jorge Palma. Também nessa noite actuaram os Punktsporitif (Peniche). *Jam session* pela noite dentro. No domingo 9 houve missa e desfile de Filarmónicas, baile de chamarritas e mais uma *jam session*.

No dia 11, actuação da Filarmónica Liberdade Lajense, nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila.

A 14 e 15 de Julho, realizou-se na freguesia das Ribeiras a Festa de Nossa Senhora da Piedade. Com um programa variado, a festa começou no sábado com o Grupo Folclórico de São João e baile de chamarritas. No domingo celebrou-se a missa solene e o tradicional arraial.

Ainda nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila, a 23, actuação da Banda Nova de Ílhavo.

Finalmente, a 27, actuação da Tuna das Ribeiras no Forte de Santa Catarina (Lajes).

No dia 19 de Julho realizou-se um espectáculo com o cantor “pimba” Quim Barreiros na Freguesia de São João. O espectáculo foi organizado pela Comissão de Angariação de Fundos para a Reconstrução da Igreja de S. João e teve lugar no campo de futebol da Freguesia. Milhares de pessoas deslocaram-se de toda a ilha para ver e ouvir Barreiros.

De salientar que de 3 a 10 deste mês o Grupo Folclórico de São João deslocou-se a Vilarinho do Bairro, concelho de





Anadia, em jornada de intercâmbio com o Grupo Folclórico de Vilarinho do Bairro.

Também para fora da ilha, desta vez para o estrangeiro, registamos a deslocação de uma delegação do Clube Náutico das Lajes à cidade de Ferrol, Galiza, Espanha, para participar no VIII Encontro de Embarcações Tradicionais (entre 5 e 8).



Na Freguesia de S. João, neste período em especial actividade, registamos ainda a realização no dia 6 de Junho de um encontro de ex-combatentes (Companhia 1743, Guiné, 1967-1969), num convívio fraternal, com organização rigorosa de Manuel José Maciel.

O teatro marcou presença em Julho com a estreia na ilha do Pico do espectáculo *Moby Dick*, pela Companhia O Dragoeiro, com interpretação de Nelson Monforte e Rui Teigão, no Auditório Municipal (Lajes), a 29.

O Grupo de Teatro Muitieramá deslocou-se à Povoação (S. Miguel), entre os dias 31 de Maio e 3 de Junho, para participar nas comemorações do Dia Mundial da Criança, a convite da Câmara Municipal da Povoação e da Santa Casa da Misericórdia da Povoação. O grupo apresentou o seu mais recente trabalho, *Pluft, o fantasmilha*, com texto de Maria Clara Machado e encenação de Nelson Cabral. Foram realizados três espectáculos para cerca de 700 crianças em idade escolar. A convite da Junta de Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, o Muitieramá apresentou um trabalho composto por um *sketch* humorístico e um número musical, seguindo-se depois um convívio com o grupo coral da Lomba do Loução onde foram interpretadas músicas tradicionais dos dois concelhos. Esta deslocação foi possível graças aos apoios das Câmaras das Lajes do Pico e da Povoação, da Santa Casa da Misericórdia da Povoação e da SATA. •

FESTAS DE AGOSTO

O mês de Agosto continuou com muita animação e festa. No início do mês, visitaram o nosso Concelho, em S. João, dois grupos folclóricos: do México (Universidade de Sur de Baja) e da Rússia, os Sputnik. A actuação dos dois grupos integrou as comemorações dos 14 anos do Grupo Folclórico da Casa do Povo de São João. No parque de São João Pequeno, uma assistência numerosa aplaudiu este folclore internacional de grande qualidade técnica e artística.



No dia 1, nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila, actuação da Banda Boa Vontade Lourvanense de Pena Cova.





Dia 3, nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila, actuação da Filarmónica Recreio Ribeirense.

De 3 a 5, na Ribeirinha, Baixa, a já famosa Festa do Chicharro, já em 10ª edição. Actuaram os artistas Luis Portela e Diana Rodrigues, as terceirenses Tia Jerónima e irmã e houve lugar a baile com o Onda Musical. Convívio e provas de pesca desportiva, natação, *kayake* e polo aquático completaram a festa popular.

Dia 3, nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila, actuação da Filarmónica Recreio Ribeirense.

Dia 4, nas Lajes, no largo Edmundo Machado Ávila: actuação da Filarmónica União Portuguesa de San Diego (EUA).



De 3 a 6 de Agosto realizou-se na Calheta de Nesquim a festa em Honra do Senhor Bom Jesus Milagroso. No dia 3 houve baile de chamarritas e a actuação do Grupo Folclórico Infantil da Associação de Pais da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico. No sábado houve concerto com a banda Boa Vontade Lourvanense e Pena Cova e baile com o conjunto Destinos. No domingo actuou a Marcha de São João da Calheta e o grupo Trovas do Sul. No dia 6 houve a missa e procissão, bem como concerto de Filarmónicas e actuação do Grupo Coral das Capelas, São Miguel.

A 10, nas Lajes: actuação da Filarmónica Recreio Santamarense, no largo Edmundo Machado Ávila



Ainda na Calheta de Nesquim realizou-se a Festa da Cabra e da Cavala, no fim-de-semana de 11 e 12 de Agosto. Esta festa realiza-se há 4 anos no Parque da Feteira e atrai sempre muito público.

No fim-de-semana de 11 e 12 de Agosto realizou-se a festa de São João Pequenino, baile no parque, sábado, e missa e concerto de Filarmónicas no domingo.

Na Silveira, a 15 de Agosto realizou-se a festa da Mãe de Deus. O programa contou com os concertos de Filarmónicas, baile com o conjunto Maninho da Baia, além de missa e procissão.

Dia 17, actuação do Grupo Etnográfico Infantil da Associação de Pais da Escola Básica e Secundária das Lajes, no largo do Museu dos Baleiros (Lajes).



Dia 18, na Almagreira (Lajes), o tradicional e muito concorrido Bodo de Leite. A festa iniciou-se com a bênção dos campos e do gado, seguindo-se baile de chamarrita e a estreia da Marcha da Almagreira, com os grupos infantis e juvenis da Almagreira. Actuaram também o artista micaelense Rui Correia e o grupo Onda Musical.

Ainda no fim-de-semana de 18 de Agosto, nas Pontas Negras, realizou-se a Festa de Nossa Senhora de Fátima que contou, como todos os anos, com missa e procissão de velas. No dia 19, houve missa solene e procissão.

Num clima diferente, no dia 5 de Agosto, em S. João, na Companhia de Baixo, a inauguração da exposição *Pastores de S. João – Memórias*, organizada pela Associação O Alvião, no seu novo Núcleo Museológico. •

CÂMARA MUNICIPAL

Rua de São Francisco
Lajes do Pico
Tel: 292 679 700
TM: 916 635 223 / 969 832 180
Fax: 292 679 710
E-mail:
geral@municipio-lajes-do-pico.pt

POSTO DE TURISMO

Forte de Santa Catarina
Tel: 292 679 320

JUNTAS DE FREGUESIA

Junta de Freguesia da Ribeirinha
Largo da Igreja, Ribeirinha
Tel: 292 666 648
Fax: 292 666 648

Junta de Freguesia da Piedade

Calhau, 5-A, Piedade
Tel e fax: 292 666 151

Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim

Terreiro, Calheta de Nesquim
Tel e fax: 292 666 122

Junta de Freguesia das Ribeiras

Largo da Igreja, Santa Bárbara
Tel: 292 672 051

Junta de Freguesia das Lajes do Pico

Rua Capitão-mor Garcia
Gonçalves Madruga
Lajes do Pico
Tel e fax: 292 672 175

Junta de Freguesia de São João

Estrada Regional,
Companhia de Baixo, São João
Tel e fax: 292 673 250

SEGURANÇA E BOMBEIROS**Polícia de Segurança Pública**

Rua de São Francisco
Lajes do Pico
Tel: 292 672 410

Protecção Civil

Tel: 292 679 300

Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico

Estrada Regional
Lajes do Pico
Tel: 292 679 300
Fax: 292 679 895

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA**Cartório Notário e Conservatória do Registo Civil**

Rua de São Francisco
Lajes do Pico
Tel: 292 672 335
Fax: 292 672 084

Repartição das Finanças

Rua de São Francisco
Lajes do Pico
Tel: 292 672 352

Hospital / Centro de Saúde

Largo Edmundo Machado Ávila
Lajes do Pico
Tel: 292 679 400
Fax: 295 412 563

CTT – Estação das Lajes do Pico

Largo General Lacerda
Machado, n.º 2
Lajes do Pico
Tel: 292 679 590
Fax: 292 679 596

Farmácia Lajense

Rua Padre Manuel José Lopes
Lajes do Pico
Tel: 292 672 408

TÁXIS**Ana Santos Cardoso**

Tel: 292 672 265

Fernando Cardoso

TM: 919 535 390

Gabriel Melo

TM: 918 704 080

Humberta Maria Lucas

TM: 919 535 358

José Pereira da Silva

TM: 969 370 543

Luciana Bettencourt

TM: 916 405 515

Luís Filipe Cedros Alemão

TM: 919 919 284

Manuel Garcia da Silva

Tel: 292 678 337

Maria de Fátima Neves

TM: 964 863 778

Rosa Cardoso Bettencourt

TM: 919 535 362

Rui Bettencourt

TM: 919 535 363

Urbano Cardoso

TM: 964 863 751

Outras informações em www.municipio-lajes-do-pico.pt

Se pretende começar a receber gratuitamente o Boletim Municipal das Lajes do Pico, assim como outras informações acerca do Município, preencha e recorte este cupão e envie para:

Boletim Municipal das Lajes do Pico**Município das Lajes do Pico**

Convento de S. Francisco
9930-135 LAJES DO PICO

nome

morada

código postal

e-mail



» qual o próximo livro que vai ler?



LOJA

DO FORTE DE

SANTA CATARINA

Horário de Funcionamento:

Segunda a Sexta | 10.00 às 18.00 horas

Sábados e Feriados | 11.00 às 15.00

Domingo | Encerrado